



Exército Constitucionalista do Setor Sul

Um breve resgate de sua história para as comemorações dos 83 anos da Revolução Constitucionalista de 1932 na Câmara Municipal de Itapetininga em 1º de Setembro de 2015

O município de Itapetininga muito tem de se orgulhar por ter sido berço de bravos e terra de heróis que participaram de revoluções e guerras nos momentos mais decisivos da História Militar de nosso Brasil. De fato, há pouco mais de 83 anos atrás, mais precisamente à 9 de julho de 1932, nosso país encontrava-se no início de um período de grave e profunda comoção. Tratava-se da deflagração da última guerra civil ocorrida em solo brasileiro, a Revolução Constitucionalista de 1932.

A Revolução de Constitucionalista de 1932 foi o maior movimento cívico de toda a história do Estado de São Paulo. Um movimento popular, com o concurso de armas, por uma nova Constituição do país em meio à ilegalidade imposta pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas que por intermédio da Revolução de 1930 havia deposto o presidente Washington Luís e impedido a assunção do itapetiningano Dr. Júlio Prestes de Albuquerque à presidência da República. Como resultado e com a falha das negociações pacíficas para se obter suas aspirações mais caras e prementes, São Paulo se arma para, sublevado e, à princípio, com o apoio de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, depor o ditador Getúlio Vargas e promover a necessária constitucionalização do país.

Não obstante, poucas horas após a deflagração do movimento naquele fatídico 9 de julho de 1932, ficara São Paulo sozinho na contenda e, ao seu derredor, pelos quatro cantos de seu território, rugiam acintosamente centenas de milhares de tropas adversárias do Exército, da Marinha e de Forças Públicas dos mais diversos estados do Brasil.

A estratégia adotada pelo comando em chefe do Exército Constitucionalista formado para defender São Paulo foi a de dividir o estado em três setores, a saber, o leste, o norte e o sul, sendo para cada um deles seria organizado um exército composto por militares do

Exército Brasileiro favoráveis a São Paulo, militares da Força Pública estadual e voluntários civis de todos os matizes e camadas sociais paulistas.

O terceiro desses setores, o Sul, teve em Itapetininga, a sede do Quartel General de seu exército, este denominado Exército Constitucionalista do Setor Sul, que nesta cidade contou com enorme rede de serviços de abastecimento, intendência, recrutamento, treinamento e saúde, bem como de assistência à população civil refugiada das zonas de combate circunvizinhas.

O Quartel General do Exército Constitucionalista do Setor Sul, então sediado pelo prédio da atual Escola Estadual Peixoto Gomide, foi o centro nevrálgico de toda a ação combativa da Revolução Constitucionalista nesta importante e estratégica porção de nosso estado, tendo como seu comandante o bravo coronel de artilharia Brazilio Taborda.

O atual prédio do DER sediou nesse duro período quartel de voluntários paulistas que afluíam em massa para compor batalhões em Itapetininga, tendo sido, ainda, hospital de sangue para atendimento dos feridos em ação, como também o fora o Instituto Imaculada Conceição, a Loja Maçônica Firmeza, o Clube Venâncio Ayres e outras tantas entidades locais, as quais nos 89 dias que durou a revolução chegaram a atender mais de 800 combatentes feridos advindos das frentes de combate em Itararé, Buri, Itapeva, Guapiara, Apiaí, São Miguel Arcanjo, Apiaí, Campina de Monte Alegre, Capão Bonito, Buri, Rio das Almas e Paranapanema.

Foram contra estas localidades que forças adversárias sob o comando do General Waldomiro Castilho de Lima marcharam, em muito superiores nos efetivos, nos armamentos e nas munições, mas não nos atos de idealismo, bravura e heroísmo que quase 5000 paulistas, entre civis e militares, assim demonstraram no parapeito das trincheiras, nas barrancas dos rios e nos campos abertos sob o frio cortante da baioneta, o calor estraçalhante da metralha e os bombardeiros ensurdecedores dos canhões e da aviação inimiga, os famigerados vermelhinhos.

Ademais foi no Setor Sul que muitas das ofensivas mais decisivas de toda a epopeia histórica da R32 ocorreram, a exemplo do Combate de Buri, a 26 de agosto de 1932, que nas suas dezessete horas de duração custou muitas vidas de ambos os lados, a exemplo do cadete Ruytemberg Rocha, então comissionado tenente do batalhão Marcilio Franco e que em Buri teve seu nome consagrado no rol dos heróis da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

De imorredoura lembrança são também o combate do Rio das Almas, nas jornadas de 1 a 11 de setembro e o Combate do Cerrado, nas jornadas de 16 a 19 de setembro de 1932, sendo que neste último um punhado de bravos voluntários do lendário batalhão universitário 14 de Julho enfrentou de baioneta calada e de granadas nas mãos centenas de soldados adversários que afluíam em ondas alucinantes contra as trincheiras que defenderam, tombando de armas nas mãos, a exemplo dos voluntários Paulo Bifano Alves, Ari Carneiro Fernandes, Clineu Braga de Magalhães e Lauro de Barros Penteado.

Outrossim, foi no Setor Sul que entrou em ação pela primeira vez em toda a Revolução de 32, o trem blindado e o auto blindado, armas da genialidade bélica paulista que sob comando do intrépido capitão Afonso Negrão pesadas baixas trouxeram às forças contrárias nos combates ocorridos em Buri, em Capão Bonito e nas estações Ligiana e Victorino Carmillo.

Foi no Setor Sul ainda que unidades de escol formadas por militares do Exército, da Força Pública paulista e da fina flor do voluntariado paulista se bateram pela causa da Constituição, a citar os batalhões 14 de Julho, o 1º, o 6º, o 7º, o 9º e o 10º Batalhão de Caçadores da Reserva, os Regimentos de Cavalaria 9 de Julho e Rio Pardo, o 8º e o 9º Batalhão de Caçadores Paulistas, o Borba Gato, o Marcilio Franco, o Floriano Peixoto, o Felipe Camarão, os voluntários de Itapetininga que nas suas fileiras teve também jovens escoteiros que serviram como estafetas, buscando seguir o exemplo do menino Aldo Chioratto, escoteiro falecido a serviço da causa constitucionalista aos nove anos de idade, vítima de um bombardeio aéreo em Campinas.

Foi também no Setor Sul que tropas afrodescendentes integrantes da Legião Negra buscaram defender São Paulo, tendo a lendária Maria Soldado como um de seus baluartes, cujo batismo de fogo teve ela em confrontos havidos neste setor, nas terríveis jornadas dos combates do Morro do Alemão e do Fundão em Capão Bonito a 22 de agosto e 1 de setembro de 1932.

Tal como ocorreu nos setores Norte e Leste, muito se lutou, muito se defendeu e muito se sacrificou no Setor Sul do Estado de São Paulo durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Assim sendo, estas palavras visam prestar um preito de homenagem à memória e aos feitos de todos os paulistas que aqui em Itapetininga formaram batalhão no Exército Constitucionalista do Setor Sul por intermédio das comemorações dos seus 83 anos de existência nos quais retumbam para a posteridade os atos de bravura, idealismo, sacrifício e heroísmo realizados pelos nossos antepassados neste e nos demais setores que São Paulo durante o maior movimento cívico de toda a sua História.

Sustentae o fogo que a Victória é nossa!

Professor Jefferson Biajone
Presidente do Núcleo MMDC de Itapetininga
“Paulistas de Itapetininga! As Armas!!”